

UMA COISA NA ORDEM DAS COISAS

ESTUDOS PARA OFÉLIA PAIVA MONTEIRO

CARLOS REIS
JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
MARIA HELENA SANTANA

COORD.

IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS



NOTA DE ABERTURA

Desde que, em 1965, publicou a sua tese de Licenciatura (sobre D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira), a Doutora Ofélia Paiva Monteiro tem-se afirmado como figura de referência em vários domínios dos nossos estudos literários. Integrando-se numa geração onde a história da literatura se constituía como dominante, concedeu sempre ao texto uma atenção destacada, assumindo-se como intérprete fina de estruturas, estilos e subjetividades. Professora de Literaturas Francesa e Portuguesa na Faculdade de Letras de Coimbra (entre 1959 e 1999), não se limitou a investigar uma e outra, assumindo perspetivas de comparatismo fecundo e muitas vezes inovador. Tendo-se dedicado primacialmente a Garrett (com quem construiu, ao longo de décadas, uma forte intimidade intelectual e cuja edição crítica vem dirigindo, desde há 6 anos, com notáveis resultados), não deixou de visitar, em registo de articulação periodológica, nomes como Camões, Herculano, Stendhal, Castilho, Victor Hugo, Eça de Queirós, André Gide, Vergílio Ferreira entre muitos outros.

Embora seja reconhecida como estudiosa incontornável na maioria destes autores, pode dizer-se que a Doutora Ofélia Paiva Monteiro tem vindo a investigar a Literatura grafada com letra maiúscula, na sua vasta abrangência, enquanto uma das produções mais singulares e misteriosas do espírito humano. Nessa medida, revela-se uma interlocutora informada e insaciavelmente curiosa por tudo o que se relaciona com a Teoria da Literatura, com os sobressaltos que vem conhecendo a presença dos textos e autores no plano do Ensino e ainda com o papel dos Estudos Literários no âmbito mais vasto das Humanidades e da Universidade em geral. Sendo de matriz essencialmente literária e de âmbito essencialmente românico, a sua cultura vai muito para além desses limites,

incluindo autores que remontam à antiguidade greco-latina, sem esquecer os grandes escritores ingleses e alemães, sobretudo quando eles se situam nas proximidades dos séculos XVIII e XIX. A visão que professa dos estudos literários não dispensa, por fim, um interesse porfiado e intenso por matérias como a História, com relevo para a História da Arte e a História das Ideias, disciplinas que faz intervir nos seus estudos, tantas vezes de forma iluminante e decisiva.

Sendo autora de uma vasta obra de investigação, consagrou-se ilimitadamente ao Ensino, regendo um número incontável de cadeiras e seminários em Coimbra mas também em outras Universidades nacionais e internacionais (com destaque para França e, mais recentemente, no Brasil). O magistério de rigor que desenvolveu ao longo de quatro décadas granjeou-lhe a admiração dos milhares de alunos que frequentaram as suas aulas. São muitos os que lhe devem o acompanhamento na supervisão de teses de Licenciatura, de Mestrado e Doutoramento; e são também em grande número aqueles que lhe devem o conselho, pontual ou sistemático, sobre um qualquer projeto de investigação ou sobre um texto que, lido e tocado por ela, ganha sempre outra fundamentação e outra propriedade de forma e de conteúdo.

Mas para além destes importantes atributos, existe uma outra dimensão que impressiona todos quantos com ela se cruzaram em algum momento: a Doutora Ofélia Paiva Monteiro persiste em distinguir-se por uma humildade e uma discrição pouco vulgares na Universidade. Sempre encontrou maneira de, por exemplo, combinar o imprescindível escrutínio que é necessário exercer sobre o trabalho dos colegas com o respeito humano que merece a pessoa que o realizou. Nessa medida, mais do que uma dívida intelectual, são numerosos aqueles que para com ela contraíram uma dívida humana que se não pode saldar: quando a procuraram em situação de desânimo, encontraram e continuam a encontrar a palavra séria, mas oportuna e afável, que devolve a coragem e evita a desistência.

Cientes de interpretar o sentimento de um conjunto muito mais vasto de colegas, onde se contam companheiros de geração, discípulos e admiradores, decidimos promover uma publicação de homenagem à grande figura das Humanidades que é, em Portugal, a Doutora Ofélia Paiva Monteiro. Foram dois os motivos que nos levaram a emprender a presente tarefa: a justiça da homenagem, em primeiro lugar; mas também nos moveu a intenção de tornar mais visível o

exemplo da homenageada, na esperança de que ele possa frutificar numa Universidade que continua, mais do que nunca, a necessitar de modelos.

Os contactos que efetuámos (decerto afetados por várias omissões) obtiveram uma resposta rápida e entusiástica por parte de um número muito significativo de colegas. Cumprindo os prazos estabelecidos, a quase totalidade dos que foram convidados enviou originais valiosos, incidindo sobretudo em vários períodos e autores da História, da Literatura e das Culturas Portuguesa e Francesa. A heterogeneidade dos trabalhos recebidos inviabilizou aquela que seria a organização mais natural, configurada em função de épocas ou de temas. Deste modo, e depois de alguma ponderação, decidimos proceder a um ordenamento alfabético dos autores. Independentemente de qualquer tipo de hierarquia, todos surgem assim indiscriminadamente irmanados no grato e muito afetuoso apreço em que têm a homenageada.

Na diversidade de temas e de pontos de vista, a coletânea de estudos que agora sai a lume, sob o patrocínio da Imprensa da Universidade de Coimbra e do Centro da Literatura Portuguesa (unidade de investigação em que a Doutora Ofélia vem trabalhando com tocante dedicação), constitui também uma bem reveladora amostra do estado de renovação em que se encontram os Estudos Literários e Culturais. Mesmo sabendo que a presente iniciativa pode embaraçar a modéstia da sua destinatária, acreditamos que a leitura de um conjunto tão valioso de estudos pode, de algum modo, recompensar (e talvez) reforçar ainda mais a profunda e contagiante crença que a Doutora Ofélia Paiva Monteiro sempre teve na Literatura, enquanto objeto de exegese e fruição.

Coimbra, 16 de Abril de 2012

Carlos Reis

José Augusto Cardoso Bernardes

Maria Helena Santana